

Por Antonia Valtéria Melo Alvarenga e Maria do Socorro Rios Magalhães

A revista *Humana Res* apresenta no seu número 04 a temática “**O gibão e a pena: a construção discursiva do Piauí**”, coordenada pelos professores doutores Maria Suely de Oliveira Lopes (UESPI), Sebastião Alves Teixeira Lopes (UFPI) e Élio Ferreira de Souza (UESPI). Esta proposição teve como objetivo provocar uma reflexão sobre a formação sociocultural do povo piauiense, através de um desafio aos estudiosos e pesquisadores que se debruçam sobre a realidade do nosso Estado. O resultado foi uma diversidade de olhares, pensamentos, abordagens teórico-metodológicas e, principalmente, formas de dizer, expressar, representar, sentir e identificar o Piauí. A sessão Dossiê traz um conjunto de artigos que mostra a concretização da proposta lançada para a presente edição da *Humana Res*.

Em **Mandu Ladino, de Castelo Branco**: resistência indígena no sertão de dentro, os autores Sebastião Alves Teixeira Lopes e Maria Clizalda Vitória examinam a história de resistência dos povos indígenas piauienses, através da leitura do romance *Mandu Ladino*, de Anfriso Neto Lobão Castelo Branco. Nas suas reflexões, os autores abrem possibilidades para diferentes debates, chamando a atenção para a visão romântica construída sobre o índio, em suas relações com o homem branco no contexto da colonização piauiense, bem como sobre a resistência mostrada por essa etnia, durante o referido processo e, ainda, sua importância na construção da identidade piauiense.

Élio Ferreira de Souza, em **A História do “Boi jardineiro” de Né Preto e da migração do Bumba- meu –boi do Piauí para o Maranhão**: a gênese do bumba-meu-boi do Piauí e narrativas da “brincadeira” do Boi de Né Preto, na cidade de Floriano, Piauí, em um estilo envolvente de escrita em que as palavras são lançadas como flechas, informa a descoberta de um manuscrito do século XIX que lhe permitiu, entre outras constatações, levantar um polêmico debate sobre a origem da manifestação cultural do Bumba-meu-boi, defendendo ter sido o Piauí, e não o Maranhão, o local de suas primeiras manifestações, contrariando aqueles que atribuem o aparecimento desse bem cultural ao território maranhense. Ao descrever a referida fonte de pesquisa, o autor a identifica como um documento particular, porém de grande relevância social, por seu ineditismo não só em relação à tradição cultural

destacada, mas também por trazer à baila aspecto da vida colonial do Piauí, notadamente de cenas que integraram as vivências das etnias que compõem esta sociedade.

Em **Trajatória temporal e territorial dos Kariri da Serra Grande – Queimada Nova-PI**, a autora Cinthya Valéria Nunes Motta Kós, propõe-se a realizar uma discussão sobre a trajetória da relação dos índios Kariri com a Serra Dois Irmãos (chamadas pelos nativos de Serra Grande). Através de uma abordagem etnográfica, em que faz uso da memória das comunidades locais sobre seus antepassados, busca compreender aspectos da vida desta etnia, explorando elementos, como: hábitos alimentares, formas de moradia e valores que se manifestaram não só nestas narrativas, mas que, também, estão apoiadas em outras fontes: historiográficas, cartográficas e relatos de viajantes que passaram por essa região, no passado.

Os autores Flávio Fernandes Carvalho e Teresinha de Jesus Mesquita Queiroz, em **As várias memórias de Lívio Lopes Castelo Branco - Política e ressentimentos** inscritos na imprensa oitocentista, realizam um estudo sobre a importância da imprensa escrita piauiense no século XIX, visando à compreensão da política nacional e local daquele contexto. Com este propósito, os autores lançam mão de periódicos como o *Telégrafo*, para possibilitar ao leitor o entendimento da dinâmica sociocultural e política do Piauí, no contexto do movimento da Balaiada.

Margareth Torres de Alencar Costa e Luma Venuto Ferreira brindam os leitores com mais uma interpretação da lenda do Cabeça de Cuia, presente no folclore piauiense, chamando a atenção para os tabus que ainda integram algumas culturas, a exemplo do erotismo e da sexualidade. No texto **Erotismo e sexualidade na lenda piauiense Cabeça de Cuia**, utilizando referências a teóricos, como Bataille (1987), as autoras procuram estabelecer uma compreensão que está para além do pornográfico, alcançando as dimensões poética, fraterna e amorosa da vida e das relações humanas. O texto foi escrito em língua espanhola, trazendo uma importante colaboração para uma comunicação além das fronteiras nacionais.

O Dossiê seguiu realizando uma discussão sobre a importância do rio Parnaíba, para a transferência da capital do Piauí de Oeiras para Teresina. **Em busca da “terra da promessa”**: o rio Parnaíba no contexto de fundação de uma nova capital para o Piauí (1852-1858), Danielle Filgueiras Santos e Joseanne Zingleara Soares Marinho retomaram o antigo debate das motivações que levaram a transferência da capital do Piauí para a Vila do Poti, destacando os elementos de modernidade que rapidamente foram incorporados a esse

projeto. Ressaltam que o rio Parnaíba, por ser o maior curso fluvial do território piauiense, viabilizou a solução de obstáculos apresentados ao crescimento e ao desenvolvimento desta sociedade, a exemplo da criação de rotas comerciais que garantiram melhor fluxo das mercadorias produzidas nessa região, para outros centros comerciais.

No artigo **Indícios da atividade de caça e pesca no Piauí**, Alcebíades Costa Filho e Jennefer de Sousa Moraes inovaram a pesquisa historiográfica piauiense, com uma discussão sobre os hábitos alimentares do piauiense entre 1800 e 1950. Essa é uma temática que vem ganhando corpo na pesquisa local nos últimos anos, quando um dos autores, Alcebíades Costa, passou a mostrar interesse em analisar a capacidade produção primária do Estado, bem como em compreender as formas de sobrevivência desenvolvidas pelas comunidades locais, fora dos contextos da produção intensiva da agricultura e pecuária.

Abrindo o debate para um novo espaço temporal e temático, Daniel Castello Branco Ciarlini no texto **Underground e Mainstream do campo literário nacional em *O Popular, de Floriano***”, discute sobre as formas de reconhecimento literário que aconteciam fora do eixo Rio-São Paulo, procurando identificar os horizontes de leituras expressos pelo jornal *O Popular*, que circulou no Piauí, entre os anos de 1918 a 1921, bem como os do principal responsável por sua produção: o juiz de direito e jornalista Daniel Paz. Para Daniel Castello Branco, as avaliações positivas ou negativas recebidas pelos escritos e seus autores estavam relacionadas, muitas vezes, a critérios que extrapolavam os de natureza literária.

Na sessão de artigos livres, esta edição trouxe três textos com temáticas diversificadas e de importante interesse para a cultura política e histórica geral. No primeiro, os autores Auricélia do Nascimento Melo e Edwar de Alencar Castelo Branco realizam uma importante discussão em **RUI BARBOSA: A advocacia e os primórdios do constitucionalismo republicano no Brasil**, para o atual regime político nacional, bem como abrem destaque para uma das condições primordiais ao exercício da cidadania: a prática da advocacia. Na temática dos movimentos sociais, Antonia Valtéria Melo Alvarenga e Tamara Fernanda Mendes da Silva realizaram uma análise sobre **A Atuação das Comunidades Eclesiais de Base em Caxias/Ma na Década de 1970: Uma Análise Sob o Olhar de Eulina Moraes da Silva**. O objetivo foi identificar como procederam esses organismos religiosos em relação a pauta de direitos humanos, definida pelos grupos de resistência ao modelo político autoritário, então vigente no país. Por último, tem-se uma importante reflexão sobre um dos preocupantes problemas que acomete a sociedade moderna: o suicídio. Com o texto que tem

como título **Descrição da incidência dos casos de suicídio no nordeste brasileiro no período de 2010 a 2018**: um estudo ecológico, os autores Dário Henrique Alvarenga Vale, Raíssa Mota do Nascimento e Alexandre Castelo Branco Vaz Parente realizam uma avaliação da evolução da incidência do número de mortes autoprovocadas nos Estados do Nordeste brasileiro, bem como das causas de morte relacionadas a esse fenômeno.

A seção de entrevista, traz um bate-papo dos Coordenadores com a piauiense radicada em Brasília-DF, Vanessa Teodoro Trajano. A entrevistada é a escritora e professora de língua portuguesa, autora de obras, como: *Mulheres incomuns* (2012, contos), *Poemas proibidos* (2014, poesia), *Doralice* (2015, romance), *Ela não é mulher pra casar* (2019, contos, finalista do Prêmio Guarulhos) e *Supermulher e outras performances poéticas* (2020, poesia).

Esta edição traz, também, uma conversa com José Quaresma Campos. Além de músico, compositor, artista plástico, publicitário, colorista, diretor e roteirista, esse piauiense é formado em Letras. Suas músicas são inspiradas não só por sua cidade, mas pelo contato que teve com a literatura. Junto com sua banda **Validuaté**, compôs diversos trabalhos que o projetaram em cenário nacional, dentre elas: “Pelos Pátios Partidos em Festa” (2008), “Alegria Girar” (2009), e “Manual de Instruções Para” (2018).

A revista *Humana Res* inovou, neste número 04, trazendo a tradução do primeiro conto da obra clássica *A Divina Comédia*, do poeta italiano Dante Alighieri. Neste clássico têm-se uma das importantes críticas realizadas no contexto renascentista sobre filosofia, religião e política da época. Este interessante trabalho é um convite do autor Caio Silas Alvarenga Malaquias a uma revisitação de clássicos que podem contribuir, sobremaneira, para discussão de temáticas atuais.

Convidamos a todos (as) para uma viagem no tempo, nos espaços, na cultura piauiense e por outros ambientes e temáticas que integram o *corpus* de textos do número 04 da revista *Humana Res*. Seus editores, ao tempo em que agradecem a todos que enviaram suas contribuições para este número, desejam que esta revista a possa sempre atuar como um meio de propagação, publicização e socialização de elementos culturais, conhecimentos científicos e de outras formas de saberes que fortaleçam o povo piauiense, as comunidades em geral e as instituições de saber acadêmico.